

Aula 2 - Simone de Beauvoir e a análise da relação entre capitalismo e discriminação das pessoas idosas.

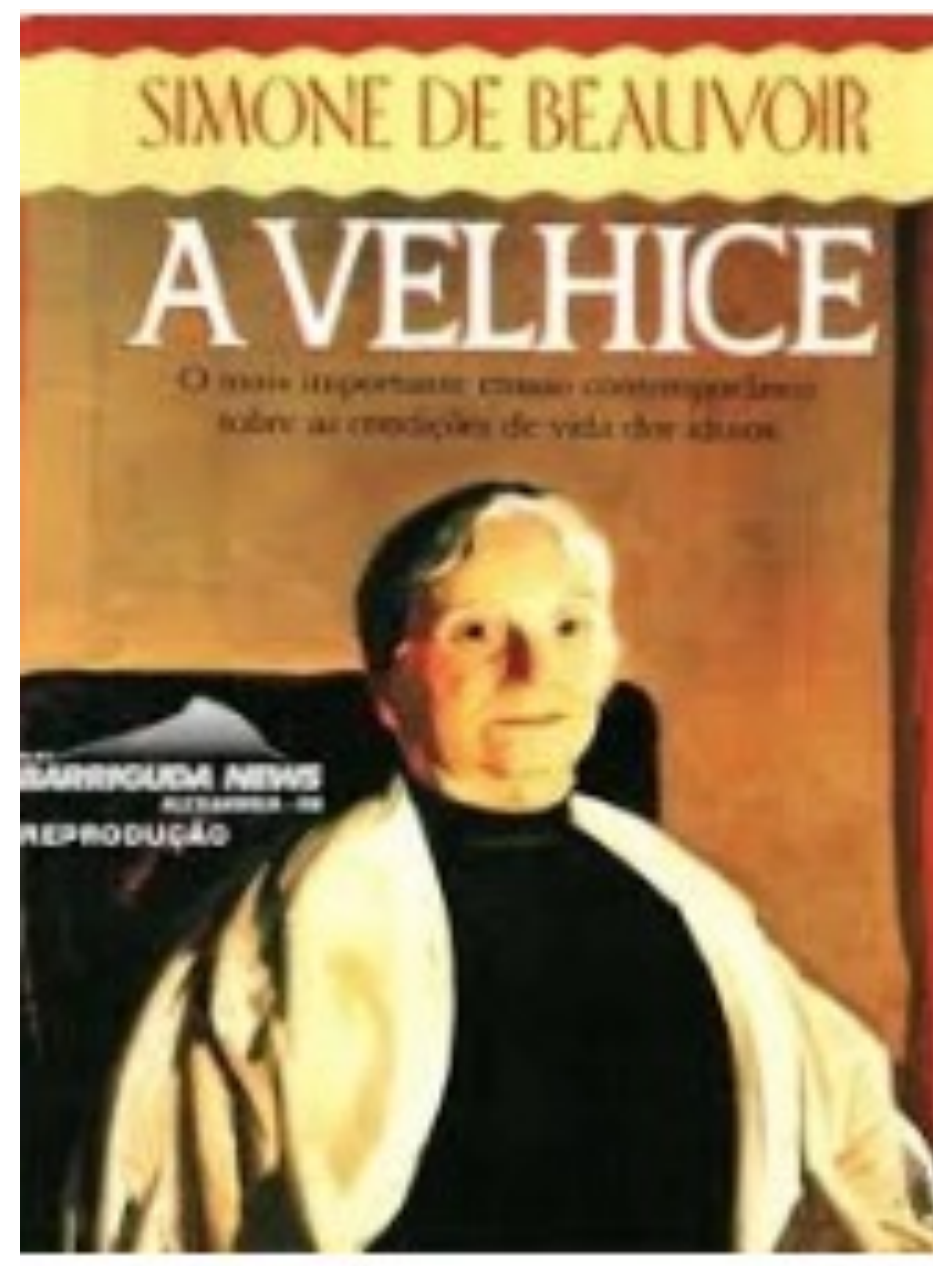
Os estereótipos negativos sobre o envelhecimento e a velhice não são novos. Eles vêm desde a antiguidade e foram se transformando ao longo do tempo. No período anterior à escrita, por exemplo, as pessoas mais velhas ocupavam um papel central nas sociedades. Elas eram as guardiãs da memória coletiva, responsáveis por preservar e transmitir conhecimentos essenciais, práticas culturais e sabedoria ancestral aos mais jovens, por meio da narração de histórias e da tradição oral. Nessa época, em que as pessoas viviam em tribos, poucas ultrapassavam os 60 anos de idade, e acreditava-se que apenas com a ajuda dos deuses alguém poderia alcançar a velhice. Ser velho era, portanto, uma condição excepcional.

A visão de Simone de Beauvoir sobre a Velhice

A filósofa francesa Simone de Beauvoir (1908-1986) analisou profundamente as percepções sobre o envelhecimento em sua obra *A Velhice* (1970). No livro, ela percorre diferentes períodos históricos, desde as sociedades primitivas até os desafios contemporâneos à sua época. Beauvoir critica a hipocrisia da sociedade capitalista em relação à velhice e propõe uma transformação radical para desmistificar os preconceitos que cercam esse processo.

Em sua análise, Beauvoir argumenta que o capitalismo selvagem privilegia a competição, a produtividade e a mercantilização, afetando especialmente as mulheres e as pessoas idosas. Durante o crescimento demográfico do século XX, afastar as pessoas idosas do mercado de trabalho tornou-se uma estratégia comum. O livro convida os leitores a refletirem sobre como enxergamos e tratamos a velhice, desafiando a homogeneização e a invisibilidade do sofrimento nessa fase da vida.

Beauvoir também destaca que o envelhecimento é uma construção socio-cultural. A sociedade, segundo ela, “fabrica” a impotência da velhice, da mesma forma que já alienou outros grupos, como as mulheres. Para Beauvoir, a rejeição à velhice vai além do medo da finitude; é também um reflexo da exclusão e discriminação sistemática enfrentadas pelos idosos.

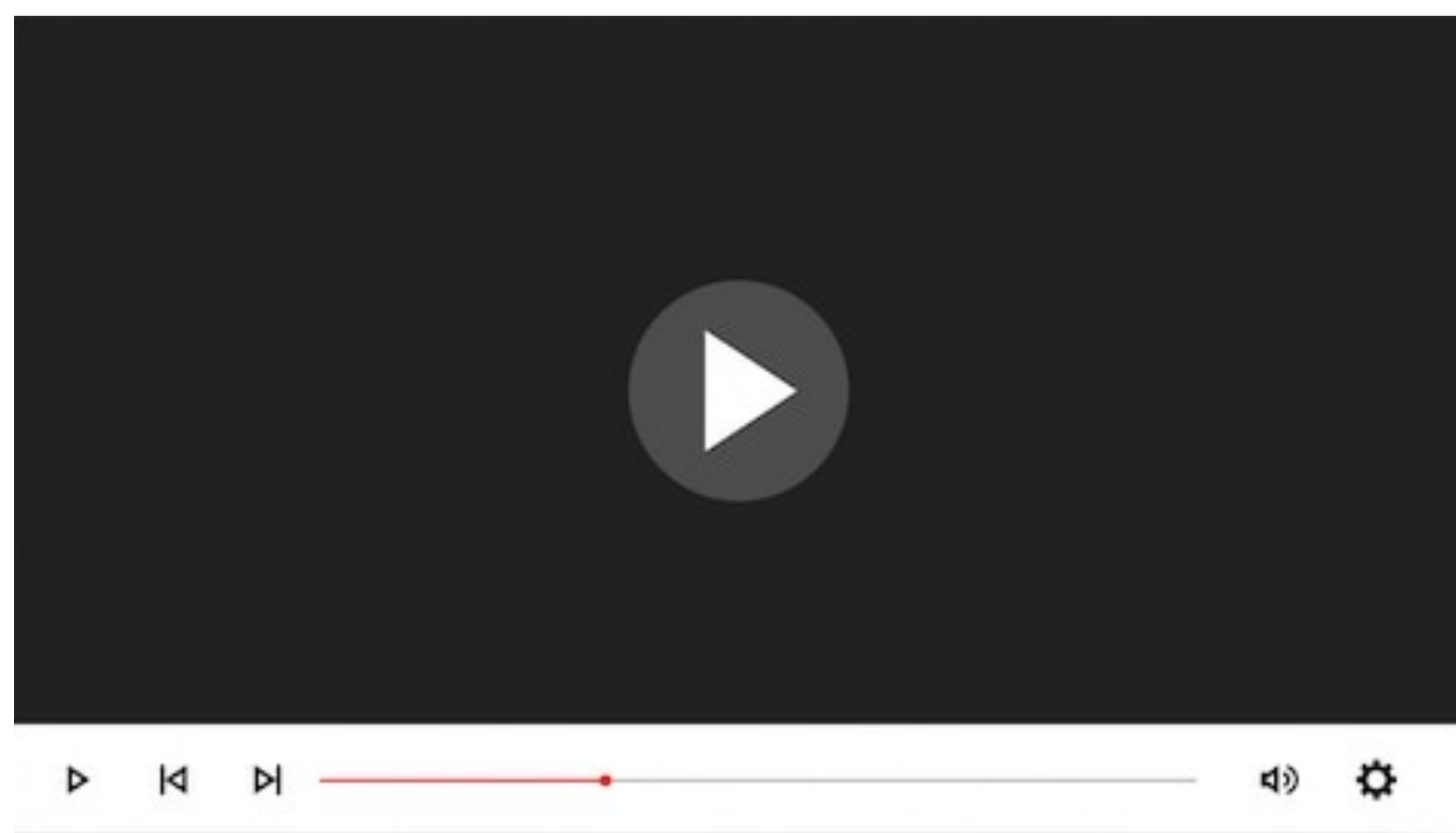


Saiba Mais

A filósofa Simone de Beauvoir, em *A Velhice*, afirma que o envelhecimento não é apenas um processo biológico, mas também uma construção sociocultural. Segundo ela, a sociedade “fabrica” a impotência da velhice, assim como já fez com outros grupos, como as mulheres. Submetida a essa alienação social, a velhice é frequentemente vista como algo negativo e abjeto, especialmente aos olhos das populações mais jovens.

Fernanda Montenegro e a reflexão sobre envelhecer

Em uma entrevista à GloboNews, em homenagem aos seus 80 anos, a atriz Fernanda Montenegro declamou trechos de Beauvoir, destacando o desejo da autora de dar visibilidade ao sofrimento na velhice. Beauvoir denuncia a tentativa da sociedade de transformar a velhice em um objeto de estudo externo, sem considerar sua subjetividade. Isso reflete o distanciamento que muitos mantêm ao pensar sobre o envelhecimento, sem se identificarem como parte desse processo.

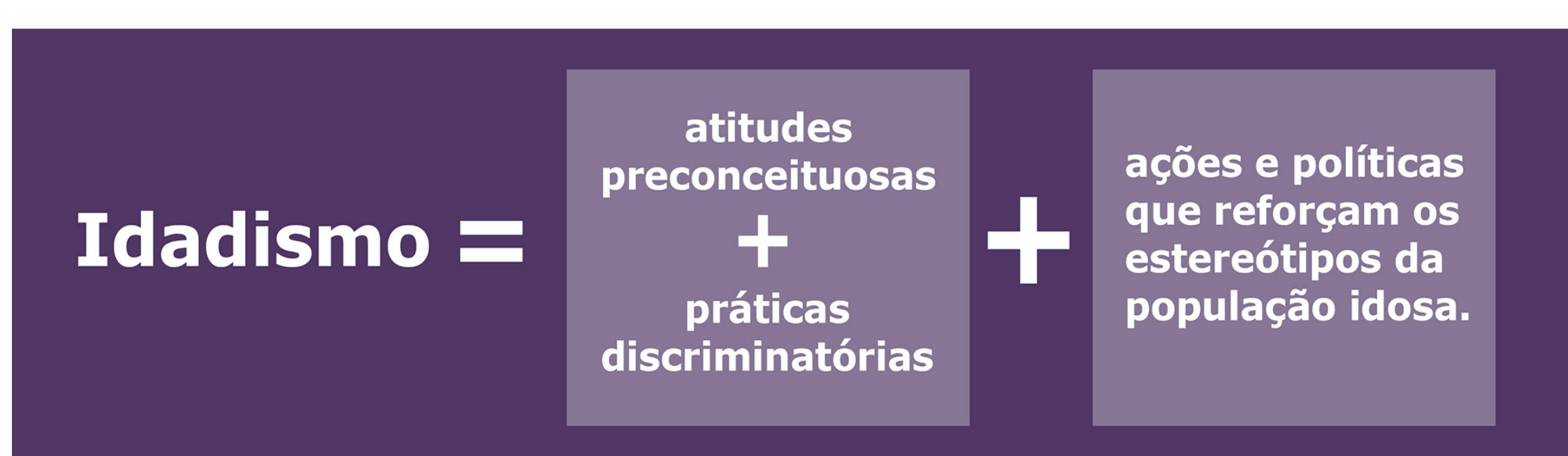


A Origem do Termo “Idadismo”

O termo “idadismo” foi criado em 1960 pelo médico gerontologista norte-americano Dr. Robert Butler. Ele definiu o idadismo como a estereotipagem e discriminação sistemática contra pessoas idosas, envolvendo três elementos interligados:

- Atitudes preconceituosas em relação às pessoas idosas.
- Práticas discriminatórias que marginalizam essa população.
- Políticas institucionais que perpetuam esses estereótipos.

Podemos resumir isso da seguinte forma:



Dar um nome a esse fenômeno foi um passo importante para dar visibilidade à discriminação enfrentada pelas pessoas idosas. Hoje, graças aos movimentos sociais e às iniciativas voltadas para os direitos dessa população, há um esforço crescente para chamar a atenção da sociedade sobre a necessidade de combater o idadismo.

Agora que entendemos um pouco mais sobre como os estereótipos e a discriminação contra a velhice foram construídos ao longo da história, precisamos nos perguntar:



Questionamento

Estamos prontos para reconhecer e combater o idadismo em nosso cotidiano?

Na próxima aula, vamos conhecer alguns mitos que alimentam os estereótipos sobre a velhice e entender como eles afetam a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação às pessoas idosas.